

DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS NO CONTEXTO DO PIBID

Juliana de Oliveira Sales ¹

Daiane de Almeida Santos Soares ²

José Erimar dos Santos ³

Introdução

O presente trabalho refere-se a um relato de experiência que tem como objetivo apresentar a experiência da autora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), discutir as atividades, até o momento realizadas, bem como sua relevância na formação inicial dos Educadores do Campo. É um relato de experiências a partir das vivências da autora durante sua imersão nas ações e práticas na escola parceira - Escola Municipal Vila Ceará, localizada na Vila Ceará, zona rural do Município de Serra do Mel, Estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Neste trabalho considera-se o PIBID um incentivo fundamental para contribuir na formação inicial de docentes da Educação do Campo.

Conhecer a escola no campo, ouvir dos profissionais e alunos suas percepções e sentir aquele local de atuação profissional é para nós um desafio do ser docente, mas também possibilidades ímpares de transformações. Considera-se, com base no referencial freireano que o papel do professor é de mediador que contribui para melhorar e facilitar a construção do conhecimento. O educador como um ser humano que tem de enfrentar e mergulhar na diversidade das práxis educacionais e abraçar os desafios e transformar as situações que envolvem o ensino e aprendizagem em oportunidade de crescimento profissional.

Os relatos presentes no texto abordam atividades realizadas no PIBID Educação do Campo e fundamentam-se nas concepções freireanas sobre formação de professores a partir das práticas geopedagógicas, que são proposta de nosso subprojeto adotadas como sendo práticas sociais da docência na escola do campo, que partem sempre do contexto escolar e dos estudantes, e que são exercidas com a finalidade de concretizar processos pedagógicos de

¹Bolsista do PIBID e Graduada do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA, julianaoliveira341@yahoo.com.br

² Professora supervisora do PIBID Educação do Campo da UFRSA, daianealmeida4545@gmail.com

³ Professor Coordenador de Área do PIBID Educação do Campo da UFRSA, jose.erimar@ufersa.edu.br

natureza da Educação do Campo, levando em consideração especificidades dessa modalidade de Educação e suas dimensões relativas às Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza.

De modo geral, pelo fato do nosso subprojeto ainda está em andamento, é possível constatar que a experiência de estar na escola e vivenciar as atividades e práticas que ela desenvolve, a exemplo de estar junto aos professores(as), supervisora e coordenador de área do PIBID, planejar e desenvolver atividades e compreender a dimensão socioespacial e o cotidiano dos estudantes e o contexto da escola, vem sendo de grande importância pra minha formação enquanto educadora do campo em formação.

Metodologia

Como este trabalho trata-se de relato de experiências e vivências, o estudo é de natureza qualitativa, uma vez que possibilita dados com fins a reflexões. Portanto, as etapas metodológicas constituem-se de relatos a partir das fichas de frequências e diário de bordo da autora mesclados, esses relatos e reflexões teóricas fundamentadas em referenciais da teoria crítica.

Referencial Teórico

De acordo com a Portaria Capes nº. 83, de 27 de abril de 2022, o PIBID é um programa de formação de professores que oferece bolsas de iniciação à docência aos estudantes de cursos de licenciatura com objetivo de proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura, “contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior” (CAPES, 2022). Esses estudantes são supervisionados por um professor da escola parceira e, também, por um docente da universidade participante do programa.

Com isso o Ministério da Educação busca promover a articulação das secretarias estaduais e municipais com as universidades públicas, com vistas a melhorias do ensino nas escolas públicas municipais e/ou estaduais. No PIBID, os estudantes podem desenvolver atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola, “[...] proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem” (CAPES, 2022).

Para esse propósito, nos fundamentamos nas concepções freireanas sobre formação de professores, buscando relacionar e praticar a teoria estudada ao longo das aulas da graduação e

desenvolver aperfeiçoamentos do ensino e da aprendizagem enquanto professor em formação conforme as experiências vivenciadas no decorrer do programa.

Ancorada nesse referencial percebemos que por meio das vivências em sala de aula, a teoria e a prática se relacionam e, enquanto bolsista do PIBID se pode compreender como o conhecimento é construído coletivamente. Para Freire (1996, p. 12), essa possibilidade é “[...] um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Resultados e Discussão

Como relatos tem-se o que se segue:

A Escola Municipal Vila Ceará está localizada na zona rural do Município de Serra do Mel/RN. Este município situa-se na Mesorregião Oeste Potiguar e Microrregião Mossoró, limitando-se com os municípios de Areia Branca/RN, Porto do Mangue/RN, Carnaubais/RN, Açu/RN e Mossoró/RN. A população conta um pouco mais de 12.000 habitantes e tem como principais atividades econômicas a agropecuária, extrativismo vegetal, extração de petróleo e gás natural. De acordo com o Inepdata, apresenta 43 escolas localizadas na zona rural, sendo que apenas 13 encontram-se em funcionamento.

Antes de vivenciarmos o espaço dessa escola, tivemos primeiramente um momento de acolhimento e apresentação a todos e todas participantes do Núcleo II do PIBID Educação do Campo da UFERSA, Pibidianos(as), Supervisoras e Coordenador de Área. Esse momento foi seguido pela distribuição dos licenciandos(as) nas escolas e com respectivas supervisões/professoras, formação dos grupos e informações gerais repassadas pelo coordenador de área sobre a PORTARIA Nº 83, DE 27 DE ABRIL DE 2022, que dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Nos reunimos posteriormente para apresentação do Subprojeto PIBID Educação do Campo e discussão coletiva do cronograma de atividades para os próximos meses e para orientações gerais sobre atividades de leitura e escrita.

Subsequentemente tivemos a apresentação dos(as) bolsistas à Comunidade Escolar - apresentação dos bolsistas de iniciação à docência à direção, à coordenação pedagógica, aos professores, à secretária e aos funcionários da escola. Um momento rico de trocas e saberes com a acolhida realizada pela escola parceira. Essas ações foram importantes para que

podéssemos realizar com muita reflexão o diagnóstico da escola e poder, com isso, conhecer as possibilidades e as limitações de realização de práticas geopedagógicas.

Intercalando essas atividades tivemos momentos formativos constantes sobre temáticas variadas, mas com foco na formação de professores para o contexto da Educação do Campo, cuja pretensão é subsidiar a formação dessa modalidade diferenciada de professores. Conforme Caldart (2002, p. 18), “[...] educação do campo é a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito à educação, e a uma educação que seja no e do campo.”

Atualmente, estamos desenvolvendo oficinas pedagógicas com base em Freire (1967, 1979, 1981, 1992, 2011), com foco na (re)alfabetização de crianças e jovens, que se encontram nos anos finais do Ensino Fundamental sem conseguir ler direito e nem escrever, o que prejudica o andamento das aprendizagens e dos níveis de ensino.

Em suma, é nesse contexto que nos deparamos com desafios e possibilidades de uma formação docente diferenciada mediante a possibilidade de fazer parte de um programa tão importante como o PIBID.

Considerações Finais

Sabemos que as escolas localizadas na zona rural, salvo raras exceções, registram deficiências de várias ordens, como, pouco espaço para os estudantes, salas multisseriadas e com problemas de equipamentos de climatização artificial, professores com baixos índices de capacitação para atuação nesses espaços, defasagens de aprendizagens por parte dos alunos e etc. Isto posto, gera uma situação carente de intervenções didático-pedagógicas que busquem amenizar as dificuldades recaídas aos processos de ensino e de aprendizagem, sobretudo aquelas que partam dos contextos escolares e das possibilidades do meio onde as escolas se localizam. O PIBID é uma condição de mudança dessa realidade e da formação daqueles e daquelas que irão trabalhar nesse contexto geográfico.

É nessa respectiva de ser uma educação voltada e pensada para o sujeito do campo, com o seu local de conhecimento que considere suas histórias e seus valores, que é possível ser educador do campo, assumindo responsabilidade e envolvimento do profissional para que não ocorra a mesmice de uma educação tradicional com ensino monótono. No PIBID aprendemos que a formação de educadores do campo contribui com a escola, comunidade, trabalho, cultura, meio ambiente e, principalmente, com o sujeito que sempre devemos respeitar a sua história de vida e a diversidade dos povos. Assim, esse programa nos ensina que é possível superar os desafios e ter uma Educação do Campo de qualidade com professores capazes de observar, dialogar e interagir com o educando e sua comunidade. Portanto, através das experiências e das

práticas proporcionadas pelo PIBID podemos aprimorar nossos conhecimentos para sermos bons profissionais.

Palavras-chave: Educação; Professor; PIBID; Desafios.

Agradecimentos

Quero agradecer o coordenador José Erimar dos Santos, a supervisora Daiane de Almeida Santos Soares, por seus incentivos e contribuições na formação de docente, a escola parceira e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa e as atividades que são orientadas por ela. Sem a ajuda de todos nada disso seria possível de ser compartilhado.

Referências

- CALDART, Roseli Salete. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli, Salete. **Educação do campo: identidade e políticas públicas**. Brasília/DF: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 2002. Coleção Por uma Educação Básica do Campo, nº. 4.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Portaria Capes nº. 83, de 27 de abril de 2022**. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Publicacao_no_DOU_1691532_PORTARIA_N_83_DE_27_DE_ABRIL_DE_2022.pdf. Acesso em 05 de out. 2023.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. [tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra]. – São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade e Outros Escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.